O poder progressivo dos dados e algoritmos e seu efeito na perda de vidas humanas devido a tensões geopolíticas, gastos militares e injustiça global: de consumidores passivos que contribuem para dinâmicas de desigualdade letal a comunidades soberanas, resilientes e gradualmente desvinculadas do nexo tóxico global

El creciente poder de los datos y los algoritmos y su impacto en la pérdida de vidas humanas debido a las tensiones geopolíticas, el gasto militar y la injusticia global: de consumidores pasivos que contribuyen a dinámicas de desigualdad letal a comunidades soberanas, resilientes y cada vez más desvinculadas del nexo tóxico global

The growing power of data and algorithms and their impact on the loss of human life due to geopolitical tensions, military spending, and global injustice: from passive consumers who contribute to dynamics of lethal inequality to sovereign, resilient communities that are gradually breaking free from the toxic global nexus

Juan Garay

Resumo. A crescente integração de infraestruturas algorítmicas em sistemas de defesa e financeiros está transformando as dinâmicas de poder global. Plataformas como Palantir Technologies e Aladdin da BlackRock concentram capacidades de análise de dados, modelagem preditiva e tomada de decisão em escala planetária. Esse processo gera vantagens assimétricas que ampliam as desigualdades estruturais. O Sustainable Health Equity Movement (SHEM) estima que mais de 16 milhões de mortes anuais são atribuíveis a desigualdades injustas. Este artigo analisa como a expansão do poder algorítmico, combinada com a participação cotidiana da população na geração de dados e fluxos financeiros, contribui para a concentração de poder e a perda de vidas humanas. Estratégias de autonomia comunitária são propostas como mecanismos de mitigação, e futuros possíveis são considerados, incluindo cenários com "humanks" biônicos capazes de emissão e recepção de informações orientadas por dinâmicas de poder e controle.

Palavras-chave. Inteligência Artificial; Desigualdade em Saúde; Poder Algorítmico; Geopolítica; Sistemas Financeiros; Determinantes Sociais da Saúde; Biocontrole.

Resumen. *La creciente integración de infraestructuras algorítmicas en los sistemas de defensa y financieros está transformando las dinámicas del poder global. Plataformas como Palantir Technologies y Aladdin de BlackRock concentran capacidades de análisis de datos, modelización predictiva y toma de decisiones a escala planetaria. Este proceso genera ventajas asimétricas que agravan las desigualdades estructurales. El Movimiento por la Equidad en la Salud Sostenible*

(SHEM) estima que más de 16 millones de muertes anuales son atribuibles a desigualdades injustas. Este artículo analiza cómo la expansión del poder algorítmico, combinada con la participación cotidiana de la población en la generación de datos y flujos financieros, contribuye a la concentración de poder y a la pérdida de vidas humanas. Se proponen estrategias de autonomía comunitaria como mecanismos de mitigación, y se consideran posibles futuros, incluyendo escenarios con «humanks» biónicos capaces de emitir y recibir información orientada por dinámicas de poder y control.

Palabras clave. *Inteligencia Artificial; Desigualdad en Salud; Poder Algorítmico; Geopolítica; Sistemas Financieros; Determinantes Sociales de la Salud; Biocontrol.*

Abstract. *The growing integration of algorithmic infrastructure into defense and financial systems is transforming global power dynamics. Platforms such as Palantir Technologies and BlackRock's Aladdin concentrate data analysis, predictive modeling, and decision-making capabilities on a global scale. This process creates asymmetric advantages that exacerbate structural inequalities. The Sustainable Health Equity Movement (SHEM) estimates that more than 16 million annual deaths are attributable to unjust inequalities. This article analyzes how the expansion of algorithmic power, combined with the population's daily participation in the generation of data and financial flows, contributes to the concentration of power and the loss of human lives. Community autonomy strategies are proposed as mitigation mechanisms, and possible futures are considered, including scenarios with bionic "humanks" capable of transmitting and receiving information guided by dynamics of power and control.*

Keywords. *Artificial Intelligence; Health Inequality; Algorithmic Power; Geopolitics; Financial Systems; Social Determinants of Health; Biocontrol.*

1. Introdução

O poder global já não depende apenas de recursos físicos ou capacidades militares, mas cada vez mais da capacidade de coletar, processar e antecipar informações por meio de sistemas algorítmicos. A transição de economias industriais para economias baseadas em dados criou uma nova forma de concentração de poder: o poder preditivo.

Essa mudança se manifesta em plataformas concretas. Em defesa e segurança, a Palantir Technologies integra enormes conjuntos de dados para produzir análises operacionais em tempo real. Sua evolução para sistemas como o Palantir AIP (Artificial Intelligence Platform) demonstra a substituição gradual do julgamento humano por decisões algorítmicas em contextos críticos, onde a velocidade computacional reduz o papel do "loop humano".

Em finanças, plataformas como Aladdin da BlackRock —junto com Vanguard e State Street— analisam e modelam entre 20 e 25 trilhões de dólares em ativos. Essas infraestruturas não apenas gerenciam investimentos, mas também influenciam fluxos globais de capital e prioridades econômicas e sociais.

O relatório Sizing the Prize da PwC estima que a inteligência artificial poderia gerar até 15,7 trilhões de dólares em valor econômico global, destacando a crescente diferença entre quem controla os dados e capacidades analíticas e o restante da sociedade.

2. Marco conceitual

Adota-se uma perspectiva sistêmica que integra três dimensões:

- Infraestruturas algorítmicas em defesa e finanças como fontes de poder preditivo.
- Desigualdades globais em saúde, com base em estimativas do SHEM, OMS e Global Burden of Disease.
- Participação indireta da população, por meio da geração de dados e fluxos econômicos.

A IA é analisada não como uma ferramenta isolada, mas como componente de sistemas complexos de acumulação de poder, capazes de moldar decisões, percepções e vidas humanas.

3. Resultados e Análise

3.1 Concentração do poder analítico

As plataformas atuais operam em escalas sem precedentes. Em defesa, integram dados de satélites, drones e sensores. Em finanças, modelam cenários globais e orientam investimentos trilionários, gerando vantagens preditivas assimétricas.

3.2 Implicações geopolíticas e militares

A IA tornou-se elemento estratégico na competição global, impulsionando uma corrida tecnológica que aumenta os gastos militares (SIPRI, 2024) e desloca recursos de setores sociais para infraestruturas de controle e defesa.

3.3 Impacto nas desigualdades e na perda de vidas humanas

Mais de 16 milhões de mortes anuais são atribuíveis a desigualdades estruturais (SHEM, OMS 2023, Banco Mundial 2023). A IA amplia essas desigualdades se sua orientação não estiver alinhada ao bem comum (PEAH, 2025).

3.4 Participação cidadã no sistema

O uso de dispositivos móveis, redes sociais, pagamentos digitais e consumo global gera fluxos de dados que alimentam sistemas algorítmicos. Poupanças individuais, canalizadas por bancos e fundos de investimento, também contribuem indiretamente para o poder concentrado.

3.5 Ciclo de retroalimentação do poder

- Concentração de dados e capital
- Desenvolvimento de capacidades algorítmicas avançadas
- Aumento do controle geopolítico e financeiro
- Reforço das desigualdades estruturais

Este ciclo impacta diretamente a saúde global, ao influenciar a alocação de recursos e os determinantes sociais da vida.

4. Discussão

A IA possui potencial para melhorar o conhecimento e a eficiência em saúde, mas quando opera em sistemas de poder concentrado, amplifica desigualdades.

Historicamente, a relação entre o povo e o poder evoluiu:

- Impérios e sistemas feudais: contribuições coercitivas (escravidão, tributos, recrutamento).

- Democracia progressiva: relações políticas formais do Renascimento ao sufrágio universal.
- Revolução Industrial e século XX: contribuição econômica através do trabalho, consumo de bens e serviços.
- Século XXI: contribuição digital massiva e muitas vezes inconsciente, alimentando sistemas algorítmicos globais.

O poder transitou do religioso, militar e político para o industrial e comercial, e finalmente para o algorítmico e baseado em dados, moldando cada vez mais a liberdade humana e condicionando o bem comum. Estruturas educacionais e políticas tradicionais perdem peso frente a esses sistemas, e futuras gerações podem interagir com sistemas de controle ainda mais sofisticados, incluindo "humanks" biônicos capazes de emitir e receber informações orientadas por dinâmicas de poder.

5. Conclusão

Infraestruturas algorítmicas em defesa e finanças redefinem o poder global e a relação entre sociedade e dados. A população contribui de forma direta e indireta — muitas vezes inconsciente — para a concentração de poder e a perda de vidas humanas.

A história mostra que a contribuição do povo evoluiu de coercitiva para política, depois econômica e agora digital, consolidando um poder capaz de moldar percepções, comportamentos e prioridades globais. O resultado é a redução da liberdade humana e do potencial de gerar o bem comum.

Alternativas baseadas em autonomia, resiliência e provisionamento local de necessidades básicas —como ecoaldeias de baixo consumo e alta harmonia natural— podem atuar como contrapesos. O desafio está em redirecionar os sistemas tecnológicos para equidade, liberdade e bem-estar coletivo.

Referências

1. World Health Organization. Global Report on Health Equity and Research & Development. 2023.
2. World Bank. Tracking Universal Health Coverage: 2023 Global Monitoring Report. 2023.
3. PEAH – Policies for Equitable Access to Health. Artificial Intelligence and Global Health Inequities. 2025. https://www.peah.it/2025/09/15065/
4. PwC. Sizing the Prize: What's the real value of AI for your business and how can you capitalise?
5. BlackRock. Relatórios anuais e documentação da plataforma Aladdin.
6. Fichtner, J., Heemskerk, E., & Garcia-Bernardo, J. (2017). Hidden Power of the Big Three?
7. Karp, A., & Zamiska, N. (2023). The Technological Republic.
8. Marmot, M. et al. (2020). Health Equity in England.
9. Piketty, T. (2014). Capital in the Twenty-First Century.
10. SIPRI (2024). Global Military Expenditure Database.
11. WHO (2008, 2025). Social Determinants of Health.
12. Global Burden of Disease Study (IHME).
13. Sustainable Health Equity Movement (SHEM), análises internas.